



FACULDADE CRISTO REI - FACCREI
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAROLYNE ALBANES DE LIMA

**CONTABILIDADE GERENCIAL E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
DIFICULDADES E OBSTÁCULOS**

**CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
SETEMBRO/2023**



KAROLYNE ALBANES DE LIMA

**CONTABILIDADE GERENCIAL E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
DIFICULDADES E OBSTÁCULOS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio – PR como requisito parcial para obtenção do grau e do diploma de bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Prof. Me. Aislan da Silva Nunes

**CORNÉLIO PROCÓPIO
SETEMBRO/2023**

**Ficha de identificação da obra com dados informados
pela autora.**

L696 Lima, Karolyne Albanes
de.

Contabilidade gerencial e microempreendedor individual:
dificuldades e obstáculos/ Karolyne Albanes de Lima - Cornélio
Procópio, 2023.

21 f.il.:

Orientador: Prof.º. Me. Aislan da Silva
Nunes.

Trabalho de
Conclusão de Curso (Graduação
em Ciências Contábeis) Campus
Facrei - Faculdade Cristo Rei.

1. Contabilidade gerencial. 2. Ferramentas contábeis. 3.
Obstáculos e desafios. I. Título.

CDD: 657

Coordenação de Biblioteca da Faculdade Cristo Rei
(FACCREI)
Ana Regina – CRB 9/1860



**CONTABILIDADE GERENCIAL E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL:
DIFICULDADES E OBSTÁCULOS**

**MANAGEMENT ACCOUNTING AND INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEURS:
DIFFICULTIES AND OBSTACLES**

Karolyne Albanes de Lima
Aislan da Silva Nunes

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é entender por que os Microempreendedores Individuais (MEIs) na região Norte do Paraná optam ou não por usar a contabilidade gerencial em seus negócios, e identificar as principais dificuldades que podem impedir sua utilização. Foi realizada uma pesquisa qualitativa onde os dados foram coletados por meio de questionários online enviado aos empreendedores por meio de um aplicativo de mensagens de texto, a análise dos dados envolveu a categorização das respostas em busca de padrões emergentes. Os resultados apontam para as categorias definidas como conhecimentos das informações contábeis gerenciais, impacto das informações gerenciais na tomada de decisão e obstáculos e dificuldades. As dificuldades apresentadas pelos participantes estão relacionadas com a falta de acesso as informações gerenciais, dificuldade com linguagens técnicas e honorários contábeis elevados.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade gerencial; Ferramentas contábeis; Obstáculos e desafios.

ABSTRACT: The aim of this research is to understand why Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the North region of Paraná, Brazil, choose to use or not use managerial accounting in their businesses and to identify the main difficulties that may hinder its implementation. A qualitative research approach was employed, with data collected through online questionnaires sent to entrepreneurs via a text messaging application. Data analysis involved categorizing responses in search of emerging patterns. The results point to categories defined as understanding of managerial accounting information, the impact of managerial information on decisionmaking, and obstacles and challenges. The difficulties mentioned by participants are related to the lack of access to managerial information, difficulty with technical terminology, and high accounting fees.

KEYWORDS: Managerial accounting; Accounting tools; Obstacles and challenges.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a formalização de autônomos está em grande crescimento (SILVA, BATISTA, et al., 2020), e com isso são constituídas empresas de micro e pequeno porte que são de grande relevância para o desenvolvimento do país. Estas empresas são geradoras de riquezas e empregos (FERNANDES, MACIEL e SOSSAI), além disto, o trabalho informal apresenta prejuízos economicamente à sociedade como um todo, e concomitantemente o Governo que deixa de arrecadar seus tributos.

Um dos meios, criado pelo Governo Federal, para estimular a formalização dos profissionais autônomos, é a tributação baseada no Simples Nacional que vigorou em 1996 no cenário nacional e que visa a simplificação da tributação para micro empresas e empresas de pequeno porte.

Mesmo com a criação do Simples Nacional, a formalização dos autônomos, de fato, só ocorreu com uma tributação voltada especificamente para o Microempreendedor Individual (MEI). Com a criação de condições especiais para esta classe de empreendedores é que houve a possibilidade de os autônomos conquistarem o seu Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) cujo enquadramento tributário está contido no Simples Nacional e sua contribuição tributária está inserida em um único Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Há muitos benefícios que são oferecidos aos microempreendedores individuais, como por exemplo, a possibilidade de emissão de notas fiscais, a facilidade na busca de créditos oferecido por instituições financeiras com taxas de juros reduzidos e linhas de créditos com tarifas acessíveis, abertura de conta bancária da pessoa jurídica, além da possibilidade de obter salário maternidade, auxílio doença, aposentadoria entre outros.

Porém, nem todos os microempreendedores conseguem se manter por muito tempo no cenário nacional, segundo um levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) alguns motivos da dificuldade de se manterem ativos são: a) falta de planejamento prévio; b) falta de gestão empresarial; c) falta de comportamento empreendedor.

Entretanto este segmento conta com uma escassez de informações

na gestão empresarial, o que pode ser uma das causas de mortalidade dessas empresas em seus primeiros anos de vidas (COSTA, SILVA, et al., 2020). Além disto, Problemas com fluxo de caixas projetados e planejamentos iniciais ineficientes compõe o rol de obstáculos enfrentados pelos micros e pequenos empresários.

A falta de informações sobre o próprio empreendimento e de conhecimentos gerenciais aliado ao fato de que os Microempreendedores Individuais (MEI), não são obrigados a manter os registros dos fatos administrativos e contábeis, devendo apenas informar uma declaração o seu faturamento anual, pode estar relacionado com os fatores que provocam a falta de planejamento estratégico ou a má gestão empresarial. Neste sentido, os desafios encontrados pela falta de planejamento e/ou pela má gestão empresária, pode ser uma das causas de mortalidades de tais em presas nos primeiros anos de vida (COSTA, SILVA, et al., 2020).

Em alguns casos, a falta de informação pode estar relacionada com o próprio empresário que não possui conhecimento administrativos, estratégicos, financeiros ou gerenciais, suficiente para manter seus próprios negócios concomitantemente aliados com os conhecimentos específicos do próprio negócio, e que muitas vezes, acabam por deixar o planejamento estratégico e gerencial em segundo plano.

Para outros, existem os Microempreendedores Individuais que buscam auxílios de profissionais da área contábil, com intuito de obter auxílio com relação à informações financeiras e econômicas, ou ainda, para obter uma consultoria frente a gestão financeira, administrativa ou estratégica.

É neste cenário, onde existe a falta de utilização da contabilidade gerencial por parte dos Microempreendedores Individuais, que nossa pesquisa tem por objetivo entender por que os Microempreendedores Individuais (MEIs) na região Norte do Paraná optam ou não por usar a contabilidade gerencial em seus negócios, e identificar as principais dificuldades que podem impedir sua utilização.

Para isso, serão realizados estudos teóricos e empíricos com o intuito de compreender a importância da contabilidade gerencial para a gestão empresarial, os benefícios que ela pode trazer para os MEIs e as possíveis razões pelas quais eles ainda não a adotaram em seus negócios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 A CONTABILIDADE E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

No cenário nacional, muitos trabalhadores informais ganharam a oportunidade de desenvolver suas atividades amparada na legislação brasileira. Com intuito de regulamentar tais profissões, foi formulada e aprovada a lei 123 em dezembro de 2006 denominada a Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas.

No Brasil diante do envio da proposta ao Congresso Nacional, que já estava em tramite o projeto de Lei Geral das Micro e pequenas Empresas de nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que foi instituído o conceito de empresário individual, porém somente com a Lei Complementar de nº128 de 19 de dezembro de 2008 que foi realmente instituída o Microempreendedor individual no Brasil (ANJOS, 2021) estabelecendo a formalização de pessoas autônomas que trabalhavam sem nenhum amparo e desenvolvendo atividades em mais de 400 modalidades referentes a comercio, indústria e prestações de serviços (REDESIM). Hoje para se enquadrar no regime tributado pelo MEI é necessário obter um teto máximo de faturamento anual de R\$81 mil, ou então R\$6.750,00 mensal.

Após suas implementações, tendo por seu objetivo básico facilitar o recolhimento das contribuições para seus usuários, foram criadas algumas formas de tributação mais facilitada e conseqüentemente mais simplificada, onde os pagamentos efetuados possuem uma taxaçoão fixa, fomentando aos trabalhadores a saída da informalidade e impulsionando a economia no Brasil (FILHO, 2019).

Por meio desta Lei Complementar os MeI's adquiriram direitos referentes a auxílio-maternidade, aposentadoria, auxílio-doença (SEBRAE), e vários outros benefícios que não teriam caso continuassem na informalidade.

O MeI possibilita aos brasileiros uma oportunidade de começar seu próprio negócio sem muitas burocracias, de uma forma mais rápida e eficiente, para sair da clandestinidade. De acordo com Fáveri (2011) também é considerado um programa social, além de ser fiscal.

O contador cada dia mais vem ocupando lugar dentro das empresas, e seu papel é fundamental nela, pois além de exercer suas habilidades nas áreas fiscais, ele auxilia e orienta fazendo com que a empresa se alinhe e se destaque em meio a tantas (FILHO, 2019). Este profissional ampara as instituições e os seus

empresários melhorando e implementando maneiras de compreender, ampliar competências gerenciais, incluindo a tomada de decisões (FILHO, 2019). Portanto é através destas informações fornecidas por este profissional que o empresário consegue saber como seu negócio, avaliando seu cenário patrimonial, planejando assim seu futuro e progresso.

É possível afirmar que, de acordo com o autor Marion (2009) como citado em Simões e Monteiro (2015) uma considerável parcela dos Microempreendedores Individuais não faz uso das informações contábeis que são obtidas por meio de instrumentos contábeis e podem ser utilizadas para fundamentar as tomadas de decisões estratégicas. Tal situação pode ser amenizada mediante a contratação de um profissional da área contábil, dotado da capacidade intelectual capaz de fornecer as informações pertinentes de suas atividades econômicas. Isso se deve ao fato de que a falta em buscar o auxílio desses especialistas pode resultar na falência de numerosas empresas (CHUPEL, 2014). Além disto, o autor Simões e Monteiro (2015) destaca a habilidade do contador em auxiliar os empresários, visando a contribuição de informações fundamentais para suas decisões estratégicas.

Dispondo-se da ausência de conhecimento dos microempreendedores sobre a contabilidade, vale ressaltar a importância dela sobre o MEI, auxiliando no controle interno, orientando as tomadas de decisões, e através da contabilidade gerencial contribuir para constituição do preço de venda e alcance do lucro pretendido (ANJOS, 2021), na contabilidade financeira, de custos e em análises financeiras de balanços (BOFF, 2014). Portanto, o objetivo primordial da informação contábil é amparar nas tomadas de decisões (BOFF, 2014).

O controle interno está correlacionado ao êxito das empresas, tem em vista a colaboração desde o início até o seu findar, garantindo metas, execuções e planejamentos (OLIVEIRA, 2014). Almeida (1996, p. 50) define controle interno como “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Portanto, é claro que o controle interno é uma ferramenta organizacional e é importante compreender a sua fundamental importância para uma empresa, em termos de crescimento, ter métodos organizacionais e de gestão implementados.

É também possível observar que a ausência de informações

contábeis e sua falta de conhecimento relacionado a falta de planejamento quanto a gestão financeira geram diversas dúvidas ao empreendedor e em muitos casos acabam confundindo sua gestão empresarial da sua vida pessoal, acarretando a união destas duas coisas. Portanto, faz-se necessário um acompanhamento mais detalhado e minucioso para com o microempreendedor individual, proporcionando seu crescimento e expansão (BOFF, 2014).

As informações contábeis podem ser vistas como uma ferramenta para solucionar problemas associados a administração das instituições, entretanto em algumas ocasiões concorrentes, onde gestores resistem instantaneamente a exigência de tomar decisões e saber usá-las de forma eficiente pode trazer um lugar de visibilidade perante todos (COLAUTO, 2013).

De acordo com Sertek (2011) o êxito das empresas ocorre devido ao fato de que o conjunto de habilidade e competências com que buscam novas formas de gestão é o que se leva em consideração, aumentando assim sua capacidade de gerenciamento. Não basta somente opiniões próprias e sugestivas, é necessário todo um suporte e planejamento, e é através da contabilidade que este empreendedor conseguira informações necessárias para se embasar e auxiliar na sua tomada de decisão (BOFF, 2014). E para se obter o resultado esperado neste planejamento, tudo deve estar ordenado e as ferramentas aplicadas com rigor, pois quando se é aplicado ocasionalmente não geram resultados (CHIAVENATTO; SAPIRO, 2003).

A vulnerabilidade dessas empresas está correlacionada a ausência de informações contábeis em seu método de tomadas de decisões faz com que elas tenham uma tendência maior a apresentar uma ameaça frente a concorrência, trazendo a necessidade de um manejo mais eficiente que provoque decisões mais desenvolvidas, de maneira a trazer resultados com mais qualidade (COLAUTO, 2013).

Nesse sentido, Atkinson (2000) expõe que a Contabilidade dispõe de uma atribuição de gerar informações ao empresário de maneira que o favoreça em seu processo de tomada de decisões mais assertivas e em um tempo eficiente. Horngren, Sundem e Stratton (2006) agregam que o propósito informação advindo da contabilidade é favorecer seus inúmeros usuários no processo decisório, sendo de extrema importância que determinadas informações sejam integradas de uma maneira real, para que haja a possibilidade de um resultado excepcional.

Lima (2004) analisa que a maior parte dos gestores não utiliza as

informações contábeis especialmente pelo motivo de não entenderem os benefícios que podem trazer na gestão da instituição, e devido ao fato de também não compreenderem e possuírem dificuldades de entender as demonstrações contábeis fornecidas que acaba gerando uma não utilização da informação contábil (SHELDON, 1994; MORAIS, 1999; ALBURQUERQUE, 2004; LUCENA, 2004; MIRANDA et al., 2008) acabam considerando a contabilidade apenas como um custo a mais sem necessidade (COLAUTO, 2013).

2.2 PLANEJAMENTO, CONTROLE FINANCEIRO E A CONTABILIDADE GERENCIAL

O planejamento e o controle são ferramentas de gestão importantes para as empresas. O planejamento orçamentário, por exemplo, é uma ferramenta de planejamento importante para a empresa, uma vez que é realizado a partir a elaboração de orçamentos específicos, que culminam no orçamento geral. As empresas contam com a função da controladoria para a gestão financeira.

O planejamento e o controle também devem incidir sobre as operações financeiras, que afetam a lucratividade e a rentabilidade da empresa e precisam de efetiva gestão. O planejamento financeiro é uma ferramenta que fornece diretrizes para dirigir, coordenar e controlar ações para o funcionamento e a permanência da empresa no mercado (GITMAN, 2010). Já o controle financeiro é uma ferramenta que objetiva acompanhar o desempenho financeiro da empresa, apresentando análises sobre possíveis diferenciais entre resultados previstos e realizados, procedendo a correções para que a empresa possa alcançar os objetivos originalmente traçados (HOJI, 2009).

Gitman (2010) acrescenta que o planejamento financeiro pode ser realizado, para curto prazo, no nível operacional e, para longo, no nível estratégico. São exemplos de ações do planejamento de curto prazo: estimar o tempo necessário para a produção, quantificar a matéria-prima, as necessidades de mão de obra direta e as despesas operacionais. São exemplos de ações do planejamento de longo prazo: embasar as decisões de investimentos e de financiamentos, considerando os custos de capital, a estrutura de capital e a criação de valor para a empresa.

O planejamento e o controle financeiro são, portanto, ferramentas que

permitem ao gestor analisar e projetar o crescimento da empresa, identificar possíveis ajustes para alcançar os resultados esperados e tomar decisões de investimentos e financiamentos.

Embora planejamento e controle financeiro possam se apresentar como áreas distintas da contabilidade gerencial, são áreas relacionadas entre si, isto porque, é no planejamento financeiro que encontramos ferramentas eficientes e eficazes capaz de garantir as atividades financeiras da empresa, por sua vez, a contabilidade gerencial ajuda na projeção de cenários futuros e no planejamento estratégico com base em dados financeiros internos.

Além disto, para auxiliar o administrador financeiro a planejar a entrada e saída de recursos do caixa da empresa existe o planejamento orçamentário (orçamento geral) que é uma ferramenta de planejamento estratégico. Para chegar na composição do orçamento geral da empresa, é necessário elaborar os orçamentos específicos, conforme segue (HOJI, 2009), orçamento de vendas; de produção, de matérias primas, de mão de obra direta; de custos indiretos de fabricação; de custo de produção; de despesas de vendas e administrativas; de investimentos; de aplicações financeiras e financiamentos. Ainda, elaborar análise das movimentações financeiras, a Demonstração do fluxo de caixa projetado (orçamento de caixa) e a Demonstração do resultado projetado (orçamento de resultados).

Neste sentido, podemos notar que a gestão financeira e a contabilidade gerencial são áreas complementares. A integração entre eles é muito importante para que se faça uma perfeita análise das informações contábeis e se consiga tomar as decisões de forma acertada. Cada um deles, isoladamente, não pode processar todas as informações existentes na empresa e fornecer subsídios completos para as análises técnicas.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

O caixa está relacionado à movimentação da entrada e da saída dos recursos financeiros que financiam as atividades operacionais, de investimento e de financiamento da empresa e pode ser representado pela demonstração dos fluxos de caixa (DFC).

Segundo Gitman (2006) afirma que a atenção deve voltar-se para excesso e falta de caixa. Por exemplo, uma empresa que espera um excesso de caixa pode planejar aplicações de curto prazo, enquanto uma empresa com déficit de caixa pode planejar um financiamento de curto prazo.

Para a gestão, pode ser utilizada a ferramenta denominada orçamento de caixa, que fornece uma clara previsão da época em que ocorrerão os recebimentos e os pagamentos previstos num determinado período. Em geral, o orçamento de caixa cobre um ano, mas pode ser desenvolvido para qualquer período. O número de períodos depende da natureza do negócio (da sazonalidade das vendas): quanto mais sazonal, maior o número de intervalos. Assim, a gestão de caixa auxilia tanto na previsão de aplicações financeiras como no planejamento das necessidades de cobertura de caixa.

O orçamento de caixa permite à empresa prever suas necessidades de caixa a curto prazo, geralmente no período de um ano, subdividido em intervalos mensais e deve considerar nos saldos as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. Assim, o orçamento de caixa deve conter alguns elementos básicos (GITMAN, 2006): os recebimentos que são todos os itens relativos a entradas de caixa num período financeiro. Os pagamentos, que são todos os desembolsos do período coberto.

O fluxo líquido inicial de caixa que é o resultado da subtração de recebimentos e pagamentos. O saldo total de caixa que é o resultado da soma do saldo inicial de caixa e do fluxo líquido do período. O saldo mínimo de caixa que é a previsão para cobertura das despesas/custos fixos. A necessidade de financiamento, que é saldo final de caixa menor do que o saldo mínimo caixa. E o saldo de caixa excedente, que é o saldo final de caixa maior do que o saldo mínimo de caixa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), tal qual o orçamento de caixa, envolve as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. No caso das atividades operacionais, que incluem desde a compra de matérias-primas até a venda de produto acabado, ocorre um fluxo de bens e serviços e, com a realização da venda, apura-se o resultado das operações.

É importante notar que, no controle do fluxo de caixa, é necessário considerar os impostos sobre as vendas e o custo dos produtos vendidos, que são conhecidos simultaneamente com a realização das vendas, e, ainda, considerar que

as despesas de vendas e administrativas ocorrem simultaneamente, ou até mesmo antes, com as atividades de fabricação do produto (HOJI, 2009). Também é necessário destacar que existe diferença entre o registro contábil e o registro de caixa. A contabilidade registra as receitas e as despesas pelo regime de competência, ou seja, o registro é feito pela data em que ocorre a venda de seus bens e/ou serviços e pela data da compra de insumos, enquanto o financeiro registra as receitas e despesas pelo regime de caixa, ou seja, quando de fato a empresa recebe pelas vendas e quando realiza os pagamentos aos fornecedores.

As projeções de fluxo de caixa devem considerar as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. No caso das atividades operacionais, projetam-se as receitas das vendas de bens e serviços, os custos de produção, as despesas de venda e administrativas, incluindo projeção de compra de matéria-prima, gastos com transporte, pagamento de funcionários e custos fixos, como água, telefone e energia elétrica.

No caso das atividades de investimento, projetam-se as compras de computadores, móveis, máquinas, equipamentos, veículos e as aplicações financeiras da empresa. No caso das atividades de financiamento, projetam-se as entradas e saídas oriundas de atividades de financiamento, tais como o pagamento de juros e a amortização de empréstimos bancários.

3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Este estudo é de natureza qualitativa, tendo por seu instrumento principal utilizado para coletar os dados um questionário composto por perguntas abertas, que são perguntas de respostas livres na qual o respondente utilize suas próprias palavras para compor sua resposta (ANDRADE, 2019). O questionário foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica e contemplando questões relacionadas à contabilidade gerencial, gestão financeira e características específicas do MEI. As perguntas abertas permitirão aos participantes expressarem suas opiniões, experiências e percepções de maneira livre, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das práticas de contabilidade gerencial nas empresas MEI (ANDRADE, 2019).

O questionário é formado por um termo de consentimento livre e

esclarecido, sendo que o participante aceita ou não os termos, deixando-o ciente da sua participação em tal pesquisa e qual é a sua finalidade. Foram feitas sete perguntas abertas em que o participante expressará sua opinião sobre o conhecimento da contabilidade gerencial, instrumentos contábeis e dificuldades ou obstáculos sobre o uso das informações contábeis.

O questionário passou pela validação de três professores da instituição, cujas identidades serão preservadas, utilizando também por meio de perguntas abertas buscando evitar duplas interpretações, questões fora do objetivo da pesquisa, erros ortográficos e pertinência das questões em vista aos objetivos. Foi obtida a respostas de todos, e com sugestões apresentadas por eles foi feita a correção e alterados dos dados que foi solicitado.

A coleta de dados foi realizada por meio de um envio online do questionário para as empresas MEI obtida por meio do contato com os escritórios de contabilidade de Cornélio Procópio, via a plataforma *Google Forms*. Foi enviado uma mensagem via *Whatsapp*, explicando o objetivo da pesquisa, a importância da participação e garantindo a confidencialidade das respostas. Após o envio, foi delimitado um limite de tempo para a resposta, além de mensagens incentivando a participação voluntária e o engajamento dos respondentes.

Após a coleta dos questionários preenchidos, os dados foram analisados utilizando técnicas de análise de textual discursiva. As respostas dos participantes foram categorizadas e codificadas, permitindo a identificação de padrões, tendências e temas recorrentes relacionados à contabilidade gerencial nas empresas MEI. A análise dos dados foi realizada de forma sistemática e rigorosa, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados.

As respostas dos participantes desta pesquisa, foram codificados para mantermos o sigilo com relação à sua identificação, desta forma, o primeiro participante que entregou suas respostas foi denominado como R1, o segundo como R2 e assim sucessivamente.

ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados, fragmentamos todas as respostas em unidades de análise que formarão categorias e subcategorias, as quais não foram previamente definidas; ou seja, essas categorias e subcategorias surgiram a partir das unidades de análise.

A fragmentação do texto é uma abordagem essencial na pesquisa qualitativa, que visa à busca de unidades de análise que, por sua vez, servirão como a base para a criação de categorias. Nesse processo, o pesquisador desmembra o conteúdo textual em unidades menores, como palavras, frases ou parágrafos, a fim de identificar elementos significativos e recorrentes. Essas unidades de análise, uma vez isoladas, podem ser agrupadas e organizadas em categorias temáticas que representam os principais temas ou conceitos presentes no texto. Este processo permite uma análise mais precisa e sistemática do material de pesquisa, tornando possível a compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados.

Desta forma, após a fragmentação e categorização dos dados obtidos, apresentaremos na **tabela 1** – Conhecimento das informações contábeis gerenciais, as unidades de análise retirada dos dados coletados, além de suas subcategorias que, por sua vez, compõe a categoria mencionada.

Tabela 1 - Conhecimento das informações contábeis gerenciais

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE ANÁLISE
Conhecimento das informações contábeis gerenciais	Ferramentas	Planejamento Orçamentário
		Fluxo de Caixa
		Controle de caixa
		Registros contábeis
	Objetivos e finalidades das informações contábeis	Tomada de decisão
		Projeções futuras
		Planejamento financeiro
		Avaliação de desempenho
	Não utilizam	Acredito que seja de grande importância, porém não faço a utilização
		Não utilizo as informações contábeis para tomar decisões.

Fonte – Os autores (2023)

Na **tabela 2** – Impacto das informações contábeis para a tomada de decisão, é evidenciada a obtenção das unidades de análise a partir dos fragmentos das respostas, e essa categoria não requer a criação de subcategorias.

Tabela 2 - Impacto das informações contábeis para a tomada de decisão

CATEGORIA	UNIDADE DE ANÁLISE
Impacto das informações	Monitoramento de metas
	Investimentos
	Controle de custos

contábeis para a tomada de decisão	Controle de estoque
------------------------------------	---------------------

Fonte – Os autores (2023)

E na **tabela 3** – Obstáculos e dificuldades as unidades de análise emergentes dos dados coletados referem-se a falta de acesso as informações gerenciais, dificuldade com as linguagens técnicas e valores de honorários contábeis elevados.

Tabela 3 - Obstáculos e dificuldades

CATEGORIA	UNIDADE DE ANÁLISE
Obstáculos e dificuldades	Falta de acesso as informações gerenciais
	Dificuldade com linguagens técnicas
	Honorários contábeis

Fonte – Os autores (2023)

Desta maneira emergiram duas categorias que são: **conhecimento das informações contábeis** e **impacto das informações contábeis para a tomada de decisão**. Compõe a categoria conhecimento das informações contábeis, as unidades de análise que apresentam conhecimento sobre as ferramentas contábeis, objetivos e finalidade das informações gerenciais e as que utilizam ou não. Por outro lado, a categoria de **impacto das informações contábeis na tomada de decisões** é composta por monitoramento de metas, investimentos, controle de custo e controle de estoque.

Foi possível também realizar a análise de outra categoria denominada como: **obstáculos e dificuldades**. Essa categoria é composta das unidades de análise falta de acesso as informações gerenciais, dificuldades com linguagens técnicas e honorários contábeis.

Os participantes R1 e R3 utilizam as ferramentas contábeis como Planejamento orçamentário, fluxo de caixa, controle de caixa e registros contábeis que segundo Gitman (2006) tais ferramentas contábeis ajudam a manter o controle das previsões de gastos, controle de saldos bancárias e de caixa, além de relacionar e organizar contas à pagar e a receber, permitindo a planejamento financeiro eficiente e eficaz da gestão financeira. Com esta organização é possível fazer previsões de saldo

de caixas descobertos ou necessidade de busca de recursos financeiros próprios ou de terceiros.

Os respondentes R1 e R3 informaram que fazem a utilização de tomada de decisões estratégicas, projeções futuras, planejamento financeiro e avaliação de desempenho. Para Anjos (2021) esses tipos de informações auxiliam no seu controle interno, nas tomadas de decisões além de, como já dito em Gitman (2006), planejar com eficiência suas projeções futuras. Portanto é possível organizar os recursos financeiros, controlando gastos, investimentos e assegurar a estabilidade financeira empresa. Implementando ações, quando necessário, para atingir seus objetivos e metas.

Também relatado pelos partícipes R1 e R3 é encontrado certas dificuldades relacionadas a falta de acesso as informações gerenciais, dificuldade com linguagem técnicas e honorários contábeis com alto valor agregado. Segundo o autor Lima (2004) analisa que a maioria dos gestores não faz o devido uso em virtude de não possuírem conhecimento e entendimento sobre os benefícios que podem trazer em sua gestão. Os autores Sheldin (1994), Lucena (2004) e Miranda (2008) também relatam que devido a não compreenderem as demonstrações contábeis fornecidas, acreditam que a contabilidade é apenas um custo a mais.

Os demais participantes do questionário não fazem a utilização da contabilidade gerencial, suas ferramentas e informações, para as tomadas de decisões gerenciais, financeiras ou econômicas.

Em termos de conhecimento, a diversidade entre quem domina as ferramentas contábeis e quem não as utiliza reflete a importância da compreensão da informação contábil para uma gestão eficaz. Além disso, é evidente a influência das informações contábeis na tomada de decisões, que vão desde o monitoramento de objetivos até o controle de custos e estoques.

Contudo, apesar dos benefícios apresentados, os participantes R1 e R3, encontram dificuldade como a ausência de acesso a informações gerenciais, barreiras linguísticas e os custos de honorários contábeis elevados. Lima (2004) expõe que o uso parcial da contabilidade gerencial com certa frequência transcorre sobre a falta de entendimento sobre seus benefícios, um desafio que dispõe as observações de Sheldin (1994), Lucena (2004), e Miranda (2008) sobre a assimilação que determinados gestores tem a respeito da relevância das demonstrações contábeis.

É notável que o uso das ferramentas contábeis referentes aos demais participantes indica uma falta considerável no aproveitamento desses recursos tão significativos.

Os resultados das análises salientam a importância do conhecimento e implementação eficiente dessas ferramentas contábeis na gestão e na tomada de decisões estratégicas, dominar os obstáculos de acesso, de linguagem e os de custos são essenciais para permear que gestores e administradores de empresas aproveitem integralmente que a contabilidade pode trazer para a instituição. Esta análise buscou trazer uma compreensão mais aclaradas sobre todos os desafios e também a parte proveitosa que está atrelado ao uso de tais informações, mostrando pontos que precisam de cautela para possibilitar uma gestão eficiente e informada.

PALAVRAS FINAIS

Nosso objetivo nesta pesquisa foi de entender por que os Microempreendedores Individuais (MEIs) na região Norte do Paraná optam ou não por usar a contabilidade gerencial em seus negócios, e identificar as principais dificuldades que podem impedir sua utilização. Neste sentido, evidenciamos a importância de se utilizar as ferramentas e as informações contábeis para a tomada de decisões financeiras, estratégicas e gerenciais de uma empresa.

Mostramos algumas ferramentas contábeis como fluxo de caixa, orçamentos e controle financeiros, detalhando a importância de tais ferramentas para os Microempreendedores Individuais e as tomadas de decisões. Além disto, ao longo da análise dos dados foi possível perceber que emergiram outras ferramentas como controle de estoque, controle de custo, monitoramento de metas e registros contábeis que fazem parte do rol que compõem o conjunto de ferramentas contábeis utilizado por alguns Microempreendedores Individuais.

Além disto, verificamos que os desafios encontrados pelos Microempreendedores Individuais estão relacionados com a falta de conhecimento das informações contábeis e para quais objetivos são utilizados em seus empreendimentos, dificuldade com a linguagem técnica e valores de honorários contábeis elevado.

As dificuldades com relação a linguagem técnica e a falta de

conhecimento contábeis podem ser superadas com um profissional que possa utilizar a linguagem personalizada e de fácil acesso aos empreendedores que podem estar se preocupando apenas com a parte operacional de seus negócios deixando muitas vezes em segundo plano, o controle, registros e análise das informações de seus empreendimentos. Neste sentido, a atuação do profissional contábil se torna fundamental para mostrar a importância das informações contábeis para decisões estratégicas que visam a maximização dos lucros, redução de custos e a alavancagem do próprio empreendimento.

Por outro lado, os honorários contábeis devem ser visto como um investimento que pode provocar um retorno financeiro considerável, neste sentido, o microempreendedor deverá ponderar os resultados que está obtendo com suas atividades e equilibrar na balança, a proposta financeira apresentada pelo profissional utilizando de tais conhecimentos e ajuda na busca de maiores resultados econômicos, é neste sentido que o empreendedor deverá ponderar suas decisões em contratar ou não um profissional contábil.

É razoável perceber que as dificuldades e obstáculos apresentados se relacionam entre si, uma vez que, sem conhecimento das informações contábeis, aliado à dificuldade com a linguagem técnica acabam por dificultar o entendimento dos empresários para a importância de se manter ferramentas contábeis que são essenciais para a tomada de decisões, esta dificuldade em entender como as ferramentas contábeis é fundamental para as decisões, acaba por pesar financeiramente na decisão de buscar um profissional que auxiliará nestas ferramentas, deixando apenas os honorários contábeis pesar mais do que sua importância.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. A. D. Concordâncias Entre Respostas a Perguntas Abertas e Fechadas Em Função do Sexo da Temática. **Concordâncias Entre Respostas a Perguntas Abertas e Fechadas Em Função do Sexo da Temática**, Julho 2019.

ANJOS, F. M. D. A. M. A. D. D. A Importancia Da Contabilidade Para o Microempreendedor. **A Importancia Da Contabilidade Para o Microempreendedor**, 2021. 16-29.

ANTHONY, R. N. . & G. Sistemas de Controle Gerencial. **Sistemas de Controle Gerencial.**, 2007.

ASSAF NETO, A. . & S. C. A. T. Contabilidade e Gestão Financeira para Micro e Pequenas Empresas. **Contabilidade e Gestão Financeira para Micro e Pequenas Empresas**, 2019.

BOFF, S. P. D. A. C. D. S. Ferramentas De Planejamento Para Tomada De Decisões Aplicadas a Um Microempreendedor Individual (MEI). **Ferramentas De Planejamento Para Tomada De Decisões Aplicadas a Um Microempreendedor Individual (MEI)**, CAIXIAS DO SUL, jun. 2014. 57-85.

BONIZIO, T. A. R. C. A Contabilidade Gerencial Como Fator Condicionante à Sobrevivência Das Micro e Pequenas Empresas. **A Contabilidade Gerencial Como Fator Condicionante à Sobrevivência Das Micro e Pequenas Empresas**, João Pessoa, Dezembro 2007. 1-16.

COLAUTO, R. D. L. M. L. V. E. O. N. D. A. B. M. A. R. D. A Importancia Da Informação Contabil No Processo De Tomada De Decisões Nas Micro e Pequenas Empresas. **A Importancia Da Informação Contabil No Processo De Tomada De Decisões Nas Micro e Pequenas Empresas**, FLORIANOPOLIS , JANEIRO 2013. 119-140.

COSTA, R. P. . & R. E. Utilização de Indicadores Financeiros no Processo de Gestão de Micro e Pequenas Empresas. **Utilização De Indicadores Financeiros no Processo de Gestão de Micro e Pequenas Empresas.**, 2018.

COSTA, W. P. L. B. D. et al. Utilização Da Contabilidade Gerencial Nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Americana De Empreendedorismo e Inovação, Raei**, p. 49-58, 2020.

D'ELIA, E. C. Manual de Contabilidade Para Micro e Pequenas Empresas. **Manual de Contabilidade Para Micro e Pequenas Empresas.**, 2018.

FERNANDES, J. C.; MACIEL, L. B.; SOSSAI, H. M. M. O Microempreendedor Individual (MEI): Vantagens E Desvantagens Do Novo Sistema. **O Microempreendedor Individual (MEI): Vantagens E Desvantagens Do Novo Sistema.**

FILHO, M. A. S. M. R. I. F. A Relevancia Do Contador Para o Microempreendedor Individual (MEI). **A Relevancia Do Contador Para o Microempreendedor Individual (MEI)**, JUAZEIRO DO NORTE , 2019. 480-489.

GITMAN, L. J. **Princípios De Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

HOJI, M. **Administração Financeira E Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, C. T. . S. G. L. . & S. W. O. Contabilidade Gerencial. **Contabilidade Gerencial**, 2018.

MARION, J. C. Análise De Custos E Formação De Preços. **Análise De Custos E Formação De Preços**, 2017.

OLIVEIRA, J. A. D. F. T. A. B. L. M. S. L. N. D. S. As Percepções Dos Profissionais De Contabilidade A Respeito Do Controle Interno Como Ferramenta Gerencial Em Micro E Pequenas Empresas: Um Estudo Na Cidade De Serrinha-Bahia. **As Percepções Dos Profissionais De Contabilidade A Respeito Do Controle Interno Como Ferramenta Gerencial Em Micro E Pequenas Empresas: Um Estudo Na Cidade De Serrinha-Bahia**, NATAL , NOVEMBRO 2014. 16.

RIBEIRO, M. A. . & G. M. T. S. Análise Financeira Para Pequenas E Médias Empresas. **Análise Financeira Para Pequenas E Médias Empresas**, 2016.

ROCHA, J. A. C. Contabilidade Gerencial e o Papel do Microempreendedor Individual na Geração de Informações Contábeis Para Tomada de Decisão. **Contabilidade Gerencial e o Papel do Microempreendedor Individual na Geração de Informações Contábeis Para Tomada de Decisão**, 2016. 29-40.

SILVA, W. P. L. et al. Utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas. **Utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas**, Paranaguá, Julho 2020. 49-58.